

PATAXÓS Fazendeiro acusou em 93 o pataxó Galdino Jesus dos Santos, morto em Brasília, de incendiar rapaz de 19 anos Índio é acusado de queimar sobrinho vivo

Lalo de Almeida/Folha Imagem

LUIZ FRANCISCO
da Agência Folha, em Pau Brasil

Sete anos antes de ser queimado vivo em Brasília, o índio pataxó Galdino Jesus dos Santos, 44, foi acusado de cometer na aldeia de Pau Brasil (BA) um crime semelhante ao que o levou à morte.

Uma queixa dada à delegacia de Pau Brasil (528 km ao sul de Salvador) em dezembro de 93 cita o índio como o responsável pelo assassinato de um sobrinho de 19 anos.

Pela acusação, Santos teria ateadado fogo ao corpo da vítima por suspeitar de seu envolvimento na morte de seu irmão João Cravinho, em 1988. Cravinho, irmão do pataxó assassinado por cinco adolescentes em Brasília há três semanas, foi morto com golpes de facão em uma emboscada.

Os índios afirmam que a emboscada tenha sido obra de fazendeiros, em função dos conflitos de terra na região, que já teriam provocado a morte de 11 pataxós nos

últimos dez anos. Dizem ainda que o assassinato do sobrinho de Santos em 93 também está vinculado à disputa com os fazendeiros.

Os proprietários de terra negam a existência das emboscadas e dizem que as mortes foram fruto de conflitos familiares entre índios.

Jurisdição federal

A Secretaria da Segurança Pública da Bahia pediu ontem à delegacia regional de Camacan, Celita Rocha Pereira Trigo, 57, todos os documentos e boletins de ocorrência que registraram o crime que teria sido praticado pelo índio.

O delegado de Pau Brasil, Adejaldo Pereira da Silva, 54, disse que tem convicção de que o índio Galdino Jesus dos Santos queimou vivo o sobrinho. "Toda a cidade sabe do caso e só não tomamos providência na época porque os índios são de jurisdição federal."

Na delegacia de Pau Brasil, a queixa que cita o índio Santos como responsável pela morte do so-

brinho foi dada por Zedequias Costa Silva, administrador na época da fazenda Paraíso, e está registrada sob o número 0181/93, folhas 22 a 24. A Paraíso é uma das cinco fazendas ocupadas pelos índios (leia texto abaixo).

A queixa acusa também o pataxó de furtar gado dos fazendeiros. Há mais de dez queixas contra Santos e outros pataxós por furto de gado.

A delegada Celita Trigo disse que até o final da próxima semana o levantamento dos documentos solicitados pela Secretaria da Segurança Pública estará concluído. "Pelas informações obtidas até o momento, não resta a menor dúvida de que Galdino Jesus dos Santos matou mesmo o sobrinho."

O líder indígena Edvaldo Silva, 31, negou o envolvimento de Santos no assassinato. Segundo Silva, os fazendeiros inventaram a participação de Santos para criar confusão e tentar evitar a reintegração de posse das áreas reivindicadas pela comunidade indígena.



Pataxós vigiam entrada da fazenda Bom Jesus; ao fundo, a sede, ocupada pelos donos e sob guarda da PF

Justiça manda fazendeiro deixar reserva

da Agência Folha, em Pau Brasil

A Justiça Federal de Ilhéus (BA) começou a notificar ontem os proprietários da cinco fazendas ocupadas pelos índios pataxós hã-hã-hãe próximas à sua aldeia em Pau Brasil (BA). As fazendas estão em terras reivindicadas pelos índios na Justiça.

Na notificação, a Justiça Federal informa que uma liminar concedida pelo TRF (Tribunal Regional Federal) de Brasília dá aos índios a posse das terras e determina a saída dos fazendeiros.

A partir do recebimento da notificação, os fazendeiros têm cinco dias de prazo para recorrer da decisão do TRF.

Os oficiais só não entregaram a notificação a Aristides Couto Franco, 75, proprietário da fazenda

da Bom Jesus. Franco, que sofre do coração, passou mal ao perceber que suas terras haviam sido invadidas pelos pataxós e está internado em um hospital em Itabuna.

Quatro filhos do fazendeiro estão dentro da sede da propriedade há mais de 72 horas.

Cerca de 50 índios ocupam todas as outras instalações da fazenda —galpões, depósitos e curral.

Os índios estão ocupando as propriedades, mas não suas sedes, que estão guardadas pela polícia.

No final da tarde de ontem, os pataxós comunicaram à Polícia Federal a disposição de expulsar os filhos de Franco.

O delegado Samuel Martins afirmou que os índios vão ter de aguardar a entrega da notificação ao fazendeiro. "Na marra, vocês não vão entrar na fazenda."

Discussão

O clima amistoso entre os índios e a Polícia Federal acabou no início da noite de ontem na fazenda Bom Jesus, em Pau Brasil (BA).

O delegado da PF (Polícia Federal) Rubem Patury discutiu asperamente com os líderes indígenas.

"Nós estamos aqui para garantir a integridade de vocês. Agora, não vamos admitir que vocês entrem na sede à força", disse o delegado.

Após a discussão, o delegado Patury disse que as negociações estavam suspensas e que a PF somente iria autorizar a entrada dos índios na sede quando recebesse a notificação judicial.

O líder indígena Edvaldo Silva disse que há preocupação com o fato de que pelo menos 20 crianças estão com diarreia e sintomas de desnutrição na aldeia.

'Situação está sem controle', afirma líder

da Reportagem Local

O líder pataxó hã-hã-hãe Wilson Jesus de Souza está preocupado com o impasse entre os índios e os fazendeiros que ocupam a sede da fazenda Bom Jesus. "A situação está muito tensa e sem controle."

Souza afirma que está tentando fazer com que os índios esperem até que vença o prazo da Justiça para que só depois ocupem a sede da fazenda, em Pau Brasil (BA).

"Mas não sei não, eles estão nervosos... Agora, se os fazendeiros não saírem depois que a Justiça mandar, eu mesmo vou invadir", disse o índio.

O clima na aldeia é de muita tensão, segundo Souza. Os índios estão ocupando as terras da fazenda Bom Jesus, os fazendeiros estão cercados dentro da casa e há poli-

ciais por toda parte (cerca de 120 homens foram enviados à cidade).

"Isso não pode esperar muito ou teremos problemas", afirmou Souza, 32. Segundo o líder pataxó, depois de conseguir ocupar completamente as fazendas, os índios vão continuar na luta. "Queremos reaver cerca de 36 mil hectares que nos pertencem."

Em dezembro, o Tribunal Regional Federal de Brasília concedeu uma liminar garantindo a ocupação de mais 788 hectares —atualmente, os pataxós administram uma área de 1.079 hectares.

Ato

Ontem, o líder pataxó veio a São Paulo participar de um ato pela morte de Galdino Jesus dos Santos, que foi queimado por cinco adolescentes em 20 de abril.

Organizada pela Acrimesp (Associação dos Advogados Criminalistas do Estado de São Paulo), o ato reuniu políticos, advogados e representantes da sociedade civil.

Além disso, participaram da cerimônia a viúva e o pai de Santos, Genilda Rosa Campos e Juvenal Rodrigues dos Santos.

"Há dias em que não consigo comer nem dormir. Quero que eles (os assassinos) sejam punidos", disse Genilda, 47.

Ao fim do ato, o presidente da Acrimesp, Ademar Gomes, assinou, com sangue, um manifesto que será entregue ao presidente Fernando Henrique Cardoso.

Nesse documento, eles pedem que a Justiça seja agilizada, por meio da informatização dos órgãos judiciários e da contratação de mais pessoal. (LUCIA MARTINS)